

# Polícia Civil desarticula quadrilha que furtava gado no Estado do Mato Grosso do Sul e prende em flagrante quatro indivíduos

Cedida Polícia Civil

DA REDAÇÃO

Operação conjunta das Delegacias de Água Clara e Brasilândia, a Polícia Civil efetuou as prisões em flagrante de um homem de 55 anos, um de homem de 28 anos, outro homem de 28 anos e um homem de 30 anos, suspeitos da prática de vários crimes de abigeato (crime de furto envolvendo animais do campo – gado), associação criminosa e posse irregular de arma de fogo de uso permitido, no dia 5 de janeiro.

Segundo apurado, em intensas investigações que duraram semanas, o S.I.G. (Setor de Investigações Gerais) de Água Clara e de Brasilândia iniciou trabalho de Inteligência para desarticular uma “quadrilha” que atuava nas regiões de Água Clara, Brasilândia e Ribas do Rio Pardo, onde os responsáveis supostamente furtavam gados em verdadeira divisão de tarefas, contando o grupo com um “mandante”, um homem de 55 anos, morador de Brasilândia.

Dos quatro indivídu-



Em Água Clara, foram recuperadas 12 cabeças de gado e em Brasilândia, foram recuperadas 40 cabeças de gado

os investigados, o chefe do grupo era responsável por cooptar funcionários de fazendas para contar com suas colaborações e garantir, dessa forma, o sucesso da empreitada criminosa.

Os demais comparas atuavam na linha de frente das subtrações, sendo um deles responsável por dirigir um caminhão boiadeiro, outro por ajudar no embarque do gado e o último, funcionário de fazenda e detentor de relação de confiança,

atuava o tempo todo para assegurar a execução dos delitos.

Na data dos fatos, a Polícia Civil recebeu informações de que um caminhão boiadeiro na cor azul estaria em uma estrada vicinal carregando gados produtos de furto, o que motivou a imediata abordagem por parte de Investigadores do S.I.G. de Água Clara. No veículo, estavam dois dos suspeitos, um de 30 e outro de 28 anos.

Ao serem questiona-

dos, os suspeitos negaram qualquer ilegalidade e tentaram apresentar aos policiais civis uma nota fiscal, a qual, todavia, não condizia com a realidade, divergente da marca dos gados.

Os investigadores de Água Clara chegaram a consultar o emissor da nota e constataram que, de fato, o documento não tinha qualquer relação com os gados que estavam embarcados no caminhão.